

A importância do trabalho de conclusão de curso e sua influência no estado de saúde: percepções de acadêmicos de enfermagem

The importance of the course completion work and its influence on the state of health: perceptions of nursing academics

La importancia del trabajo de terminación del curso y su influencia en el estado de la salud: percepciones de academias de enfermeira

Werik Matos Ferreira¹, Edna Telles de Brito Silva², Rogério Carvalho de Figueredo³, Rafael Souza Silva⁴, Leidiany Souza Silva⁵

Como citar: Ferreira WM, Silva ETB, Figueredo RC, Silva RS, Silva LS. A importância do trabalho de conclusão de curso e sua influência no estado de saúde: percepções de acadêmicos de enfermagem. REVISA.2020;9(2): 271-81. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p271a281>

REVISA

1. Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraf. Guaraf, Tocantins, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0617-7662>

2. Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraf. Guaraf, Tocantins, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4119-7538>

3. Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraf. Guaraf, Tocantins, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3349-4812>

4. Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraf. Guaraf, Tocantins, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3878-3912>

5. Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraf. Guaraf, Tocantins, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9734-3699>

Recebido: 18/02/2020
Aprovado: 24/03/2020

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de elaboração de trabalho de conclusão de curso e sua relação com seu estado de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e quanti-qualitativa, que utilizou um questionário com questões objetivas e discursivas. Os dados da pesquisa foram organizados em planilhas utilizando do software excel© e analisados com base em estatística simples representadas por percentis e análise de conteúdo. **Resultados:** Há percepções negativas e positivas equilibradas sobre o TCC, sendo que a grande parte julga como importante, mas de forma parcial. A atividade é considerada fator causador de estresse, podendo ser necessário apoio profissional, que poucos procuram. A maioria afirmou não fazer uso de medicamentos, porém 93% recorrem ao consumo de drogas lícitas. **Conclusão:** Os discentes acreditam que a atividade não deve ser considerada como base de avaliação de aprendizagem ao final do curso. Há uma compreensão deficiente sobre a pesquisa durante a formação profissional.

Descritores: Estresse; Enfermagem em saúde mental; Trabalho de conclusão de curso.

ABSTRACT

Objective: To identify the perception of nursing students about the process of preparing a course conclusion work and its relationship with their health status. **Method:** This is a descriptive and quanti-qualitative field research, which used a questionnaire with objective and discursive questions. The research data were organized in spreadsheets using the software Excel © and analyzed based on simple statistics represented by percentiles and content analysis. **Results:** There are balanced negative and positive perceptions about TCC, with most of them judging it to be important, but partially. Activity is considered a stressor, and professional support may be required, which few seek. The majority stated that they did not use drugs, however 93% resort to the consumption of legal drugs. **Conclusion:** Students believe that the activity should not be considered as a basis for assessing learning at the end of the course. There is a poor understanding of research during professional training.

Descriptors: Stress; Mental health nursing; Completion of course work.

RESUMEN

Objetivo: identificar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de preparación de un trabajo de conclusión del curso y su relación con su estado de salud. **Método:** es una investigación de campo descriptiva y cuantitativa-cualitativa, que utilizó un cuestionario con preguntas objetivas y discursivas. Los datos de la investigación se organizaron en hojas de cálculo utilizando el software Excel © y se analizaron en base a estadísticas simples representadas por percentiles y análisis de contenido. **Resultados:** Existen percepciones equilibradas negativas y positivas sobre la TCC, y la mayoría de ellas la consideran importante, pero parcialmente. La actividad se considera estresante y puede ser necesario el apoyo profesional, que pocos buscan. La mayoría declaró que no usaban drogas, sin embargo, el 93% recurrió al consumo de drogas legales. **Conclusión:** los estudiantes creen que la actividad no debe considerarse como una base para evaluar el aprendizaje al final del curso. Hay poca comprensión de la investigación durante la formación profesional.

Descritores: Estrés; Enfermería en salud mental; Trabajo de fin de curso.

ORIGINAL

Introdução

No decorrer da formação profissional do enfermeiro, a realização da pesquisa científica contribui para o desenvolvimento de suas competências e habilidades de maneira a aperfeiçoar seu senso crítico interdisciplinaridade e aumentando sua capacidade de realizar análises e intervenções fundamentadas, assim como pode contribuir para o avanço da profissão, da assistência e dos serviços de saúde.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de um estudo de cunho científico que objetiva resultar na expressão do conhecimento adquirido acerca de um tema determinado e complementar a sua formação profissional. Geralmente é desenvolvido no último ano da formação, sendo incluído como critério obrigatório de avaliação e integralização do curso, podendo ser ou não defendido oralmente por uma comissão avaliadora, de acordo com os regimentos de cada instituição de ensino superior.¹

No âmbito da enfermagem a busca por profissionais generalistas, humanísticos, críticos e reflexivos exigem do discente uma visão holística e a capacidade de tomar decisões importantes frente o cuidado ao paciente, além disto, por ser o principal responsável pelo cuidado direto, e ao desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde para a população, há a necessidade de que este possua conhecimentos das mais diversas áreas, confirmando assim a importância da pesquisa durante sua formação.²

A crescente competitividade dentro do mercado de trabalho exige uma busca incessante por aprimoramento das habilidades técnico-científicas. Aliado a isso, a busca pessoal por realização requer dentre outras a capacidade de superação de si próprio, e uma vez que a carga de demanda diária ultrapassa os limites do organismo, o indivíduo passa a evidenciar sintomas característicos do estresse desencadeados pelo desgaste físico e psicológico.²

A exposição continuada a fatores estressantes como o trabalho de conclusão de curso torna o discente susceptível a alterações comportamentais importantes como ansiedade, crises de pânico, alterações no padrão de sono, alteração no padrão alimentar e casos de depressão. E estas podem ainda ser influenciadas de acordo com o perfil individual de cada acadêmico envolvendo fatores socioeconômicos, relações interpessoais, moradia e entre outros.³

Partindo dessa contextualização da temática, percebe-se que o período de produção do TCC pode ocasionar alterações biopsicossociais importantes nos discentes, que o estado de saúde é um dos fatores determinantes para o êxito no processo de aprendizagem, e que a percepção deficiente dos discentes sobre essa atividade pode promover aversão ou resistência, além da incompreensão da real finalidade da pesquisa no processo de formação profissional. Portanto, o estudo tem como questão norteadora: qual a percepção dos discentes do curso de enfermagem sobre a importância do TCC e sua influência no estado de saúde durante sua produção?

Frente a abrangente gama de malefícios que podem ser gerados a partir da exposição a fatores estressantes, o presente estudo torna-se necessário para caracterizar a percepção dos acadêmicos em torno do tema, uma vez que estes, tem relação direta com a absorção do conhecimento e seu futuro como profissional da saúde. Faz-se então necessário o desenvolvimento de pesquisas que colaborem com a construção do saber e norteiem a formulação de ações em saúde que visem promover qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Este estudo objetivou identificar a percepção dos discentes do curso de enfermagem sobre a importância do TCC e a influência que ele pode acarretar no estado de saúde durante sua produção.

Método

Trata-se de estudo descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, buscando-se melhor entender o fenômeno estudado, orientado a partir da questão: qual a percepção dos discentes do curso de enfermagem sobre a importância do TCC e sua influência no estado de saúde durante sua produção?

A pesquisa de campo teve como público-alvo acadêmicos sem distinção de gênero do curso de bacharel em enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do interior do Tocantins - Brasil, tendo como critério de inclusão, ser acadêmico regularmente matriculado na instituição de ensino e estar cursando a disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso", sendo excluídos da pesquisa todos aqueles que não contemplaram os critérios de inclusão ou não aceitarem participar. A pesquisa teve-se como amostra inicial 27 (vinte e sete) acadêmicos aptos para participarem da pesquisa, porém a amostra final foi composta por 19 (dezenove) acadêmicos, devido a evasão de participação e desinteresse.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Ciências de Tocantins - (FACIT) sob protocolo CAAE 22720119.5.0000.8408 parecer nº 3.650.835. A coleta de dados foi feita utilizando um questionário próprio com questões objetivas e dissertativas totalizando 12 (doze) questões aplicado em outubro de 2019, respeitando as diretrizes e procedimentos éticos respaldados à resolução CNS 466/12.

Os dados da pesquisa foram organizados em planilhas utilizando o software *Excel*® e em seguida, os dados objetivos foram analisados com base em estatística simples representadas por percentis e dispostos em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão. Os dados dissertativos foram organizados em três categorias sendo elas "respostas favoráveis, desfavoráveis e neutras", considerando a análise de conteúdo proposta por Minayo⁴. Foi atribuído as seguintes letras e números Acd1, Acd2, Acd3 e Acd4 aleatoriamente para as respostas dissertativas.

Resultados e Discussão

O questionário abrangeu um total de 19 acadêmicos aptos para participarem deste estudo. As questões iniciais objetivaram caracterizar os participantes quanto a idade e sexo de nascimento, seguido da percepção sobre o TCC e sua importância, relação do TCC com o estresse, principais aspectos biopsicossociais afetados, necessidade de apoio profissional, e uso de substâncias psicoativas.

Tabela 1- Caracterização dos pesquisados quanto ao sexo de nascimento.

Variável	N	%
Sexo de nascimento		
Feminino	15	78,95
Masculino	4	21,05
Total	19	100
Faixa etária		
Entre 20 e 25 anos	18	94,7
Acima de 25 anos	1	5,3
Total	19	100

Corroborando com outros estudos, este evidencia a prevalência do sexo feminino como discentes do curso de enfermagem, perfazendo aproximadamente 79% da turma. A enfermagem infelizmente ainda é uma profissão historicamente vista como de conotação exclusiva de mulheres. Em relação a idade, 18 (dezoito) correspondendo a 94.73% se encontram na faixa etária entre 20 e 25 anos e apenas 1 (um) 5,26% tinha mais de 25 anos, reforçaram os dados de estudos que demonstram que a grande maioria dos acadêmicos da área são jovens. Este ingresso na carreira por parte de jovens traz consigo uma força de trabalho e pesquisa de grande expressão, porém a grande maioria demonstra pretensão assistencial hospitalar.⁵⁻⁶

A percepção dos estudantes sobre o trabalho de conclusão de curso foi tabulada em 3 (três) categorias sendo elas favoráveis, desfavoráveis e neutras. O percentual referente a cada categoria está na Figura 1.

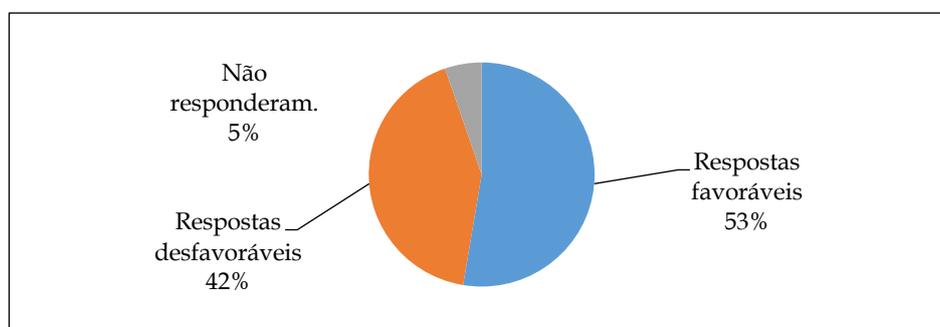


Figura 1- Percepções dos acadêmicos sobre o trabalho de conclusão de curso.

Os dados evidenciam que o trabalho de conclusão de curso é visto com uma pequena diferença como uma atividade positiva ou negativa pelos acadêmicos, sendo que 53% dissertaram respostas favoráveis. Vale ressaltar, que as respostas favoráveis, também trouxeram em seu contexto pontos desfavoráveis, porém estes não sendo o núcleo central da fala, conforme as falas mais completas apresentadas a seguir:

Respostas favoráveis:

Acd1: *Um trabalho importante, porém sinto-me extremamente pressionada em alguns momentos apesar de achar não tão difícil.*

Acd2: *Método crucial para avaliação de domínio e competência para finalizar um curso, porém muito estressante e cansativo emocionalmente.*

Respostas desfavoráveis:

Acd3: *Acho desnecessário, estudar 5 anos para ser avaliado no final do curso por 1 trabalho.*

Acd4: *Um trabalho desnecessário.*

O processo de elaboração de TCC é entendido como um período desgastante pela grande maioria dos discentes, devido a não familiaridade com os procedimentos metodológicos a serem seguidos bem como a complexidade da sua produção. Foi evidenciada uma compreensão confusa dos pesquisados sobre o TCC, pois ele é entendido como uma atividade mais importante ou relevante que qualquer outra desenvolvida no decorrer do curso, sendo apontado como um quesito que avaliará o tipo de enfermeiro que eles serão, e que, caso não tenham êxito em suas pesquisas, isso comprometerá todo o aprendizado adquirido do início ao fim da formação.

Essa percepção confusa endossa a necessidade de se esclarecer a finalidade das pesquisas no decorrer da formação, não somente na etapa final. Assim como a sua prática no início, fim e continuação da formação profissional.

A realização da pesquisa durante a formação profissional visa permitir que as variadas leituras e escritas dos discentes de alguma forma se articulem com as experiências já vivenciadas, sejam na sala de aula, em aulas práticas e/ou estágios supervisionados, de modo a produzir um processo individual de redefinição dos valores e conhecimentos acumulados durante o curso.⁷

Do ponto de vista profissional, este tipo de visão demonstra a não compreensão da importância da assimilação entre conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a produção da pesquisa e sua implicância no ambiente assistencial ou de prática do enfermeiro.⁸

O trabalho de conclusão de curso é percebido pelos discentes como importante para 58% e não importante para 42%, sendo justificado pelas seguintes falas:

Respostas favoráveis:

Acd1: *Possibilita um melhor entendimento da importância das pesquisas para o desenvolvimento profissional, avanço das tecnologias e melhora no entendimento e escrita nas normas cultas.*

Acd2: *Uma ampliação do TCC, pode ser utilizado para a aprovação em mestrado e o trabalho pode ser publicado em revistas científicas.*

Respostas desfavoráveis:

Acd3: *O TCC não julga o que aprendi/entendi durante os 5 anos de faculdade.*

Acd4: *Não vai influenciar em nada profissionalmente.*

O desenvolvimento de TCC é a união de conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação sendo um componente curricular importante dentro do processo ensino-aprendizagem como também para a formação profissional, passando o discente a assumir a sua aprendizagem de forma significativamente ativa, oportunizando-o a tomar iniciativa na busca de informações; selecionar, organizar, comparar e correlacionar dados e informações; fazer inferências; levantar hipóteses; e concluir os resultados.⁹

A prática da escrita científica instiga criatividade e a pró-atividade do discente, uma vez que atuando como pesquisador o mesmo tem chances de

conhecer mais de perto o leque de oportunidades da atuação profissional desenvolvendo capacidades específicas que lhe permitem concluir seu curso com conhecimentos que vão além daqueles obtidos em sala de aula, como: habilidades de escrita científica; raciocínio mais complexo e lógico; e maior facilidade para perceber e resolver problemas, além de facilidade em busca de informações.⁹

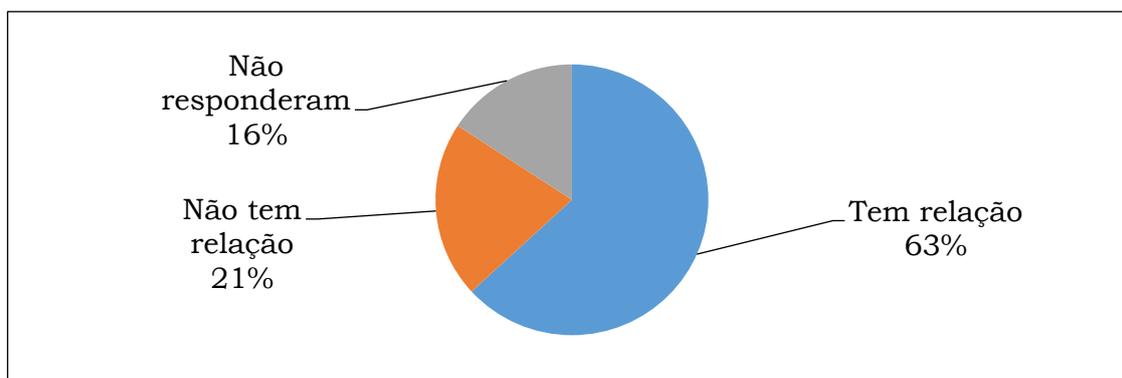


Figura 2- Relação entre estresse e o trabalho de conclusão de curso na percepção dos discentes de enfermagem.

A maioria dos discentes (63%) afirmaram que existe relação entre o estresse e a elaboração do TCC, e alguns justificaram a relação de forma divergente, conforme apresentadas as seguintes falas:

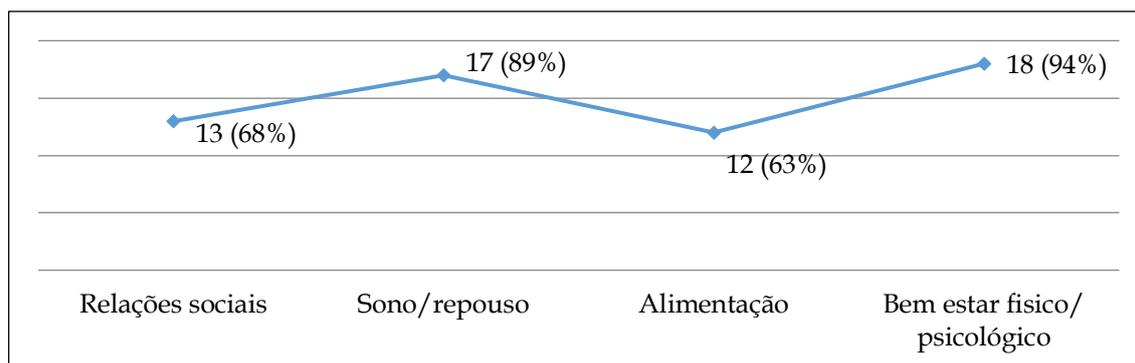
Acd1: Nenhuma, com organização não precisa de estresse.

Acd2: O TCC estressa bastante pois é no último período de curso quando tem-se muito estágio, relatório e sendo um trabalho complicado.

Uma vez que o estresse trata-se de uma resposta biológica somática ou mental as demandas físicas, mentais e/ou emocionais de um indivíduo, estas podem ser vivenciadas por qualquer pessoa, independentemente de idade, sexo. No meio acadêmico, níveis elevados de estresse podem afetar negativamente a qualidade de vida dos discentes, interferir no esquema de estudo e tornar-se um obstáculo tanto para o desempenho estudantil quanto profissional.²

Estudos realizados nos últimos anos demonstram elevadas taxas de prevalência para sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários muitas das vezes superiores às encontradas na população geral. E o estresse predispõe o indivíduo à depressão uma vez que cerca de 60% dos casos os episódios depressivos são precedidos pela ocorrência de fatores estressantes, principalmente de origem psicossocial.³⁻¹⁰

Com base nesta situação os acadêmicos foram questionados sobre em quais aspectos de suas rotinas diárias foram afetados (Figura 3).



Os **Figura 3-** Principais aspectos da rotina diária dos discentes afetados pelo estresse durante o TCC.

aspectos de sono/repouso (89%) e bem-estar físico/psicológico (94%) foram os mais afetados na rotina diária dos discentes que participaram do estudo.

Os dados supracitados corroboram com demais estudos que elencam os problemas psicológicos como um dado crescente afetando domínios físicos, emocionais, cognitivos e interpessoais interferindo de forma negativa a aprendizagem, alimentação e sociabilidade, desencadeando por vezes outros problemas como depressão, crises de ansiedade, consumo excessivo de álcool e uso de outras drogas lícitas e ilícitas.¹¹⁻¹²

Um dos estudos publicados em 2016 pela USP levanta a ideia da necessidade de uma avaliação multiprofissional regular do estado de saúde dos acadêmicos salientando, dentre os seus múltiplos benefícios, a possibilidade de se planejar intervenções direcionadas as necessidades específicas de cada usuário e/ou de forma coletiva.¹¹⁻¹³

Quando questionados se diante do estresse e rotina diária prejudicada devido a elaboração do TCC, os discentes perceberam a necessidade de buscar auxílio profissional, especificamente um psicólogo, as respostas não foram tão discrepantes, visto que 58% responderam não, e 42% sim.

Diversos autores sugerem um aumento de problemas psicológicos severos nos estudantes do ensino superior nos últimos anos, dito isto, a otimização do bem-estar psicossocial dos discentes vindica a atuação de psicólogos no âmbito da educação superior, uma vez que esse profissional pode contribuir para a prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico, ajudando a qualificar os processos de ensino-aprendizagem e a apropriação do conhecimento científico pelos alunos.¹¹⁻¹⁴

Dos 42% que afirmaram ter percebido a necessidade de buscar apoio psicológico, correspondente à 8 discentes, apenas 1 afirmou ter buscado o referido apoio para enfrentar o processo de elaboração da pesquisa.

Nos últimos anos principalmente, as instituições de ensino superior têm investido recursos humanos e financeiros no desenvolvimento de pesquisas visando identificar as necessidades de apoio/intervenção psicológica dos acadêmicos e desenvolvendo novos métodos de intervenção.¹³⁻¹⁵

Os serviços de atendimento psicológico aos discentes possuem os objetivos de atender às dificuldades vivenciadas, apoiar o desenvolvimento acadêmico e promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao tomar como base esses propósitos, algumas atividades são realizados para contemplar as necessidades dos discentes.¹⁵

Um estudo realizado com 1.231 discentes, distribuídos proporcionalmente por diferentes áreas de uma instituição de ensino, relatou que 26,3% dos estudantes pesquisados buscaram, alguma vez na vida, um serviço de saúde mental para tratar problemas psicológicos e/ou psiquiátricos. Destes, 25,5% afirmaram terem sido atendidos pelo serviço de saúde mental na própria instituição, o que representou 8,1% da amostra total.¹⁶

No Brasil estima-se que durante a formação acadêmica cerca 15 a 25% dos estudantes universitários apresentem algum transtorno psíquico, além disto, é sabido que o uso de medicamentos sem orientação médica é elevado principalmente em fase final de curso.¹⁷ Apesar da maioria dos estudos afirmarem que é elevado o consumo de medicamentos durante a formação acadêmica, os discentes participantes deste estudo em sua maioria (90%) afirmaram que nunca fizeram uso medicamentos durante a elaboração do TCC, conforme ilustra a figura 4.

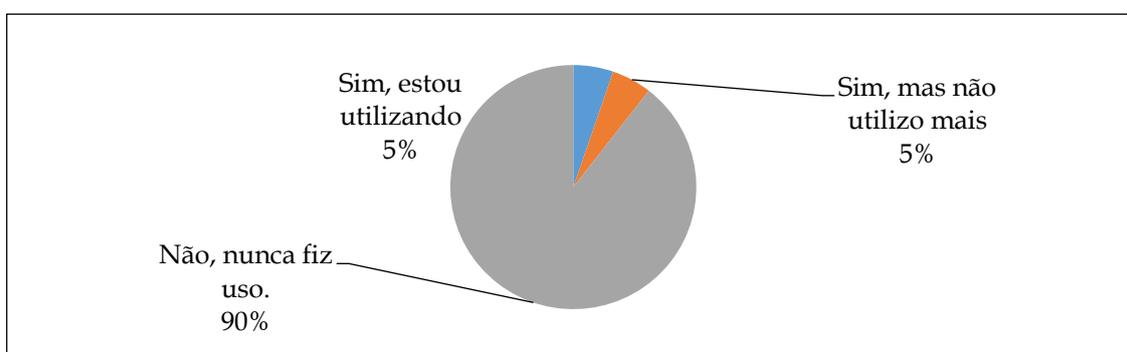


Figura 4- Uso de medicamentos durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Os medicamentos se fazem essenciais para o tratamento das mais diversas alterações orgânicas, dentre estas as que afetam diretamente o humor e o comportamento. Os psicofármacos agem no sistema nervoso central (SNC), quando utilizados por um período prolongado, causam dependência química, e o uso indiscriminado é um dos fatores preocupantes dos profissionais da saúde. Porém é expressivo, o índice de alunos que usam medicamentos devido ao estresse e ansiedade adquiridos na graduação, atenção para o risco de dependência, bem como episódios de crise de abstinência e efeitos colaterais dos medicamentos.¹⁶⁻¹⁷

Quanto aos meios de medicação outro estudo demonstrou que 70,83% que utilizaram ou estavam utilizando por recomendação médica, 14,58% que utilizaram por conta própria, 8,33% a partir de recomendações de amigos e/ou familiares, 2,08% foi recomendado pelo farmacêutico e 4,18 por outros meios.¹²

Diante das mudanças sofridas a partir do ingresso no ensino superior, o discente passa por um processo de adaptação. Não só durante este período como também no decorrer da graduação, este está pré-disposto ao desenvolvimento de psicopatologias.² Considerando que a elaboração do TCC ocorre na fase final do curso, em que a preocupação do discente não é somente a conclusão do curso como também seu ingresso no mercado de trabalho, questionou-se quais os principais sinais e sintomas físicos e/ou emocionais considerados prejudiciais a saúde apresentados durante o TCC (Figura 5).

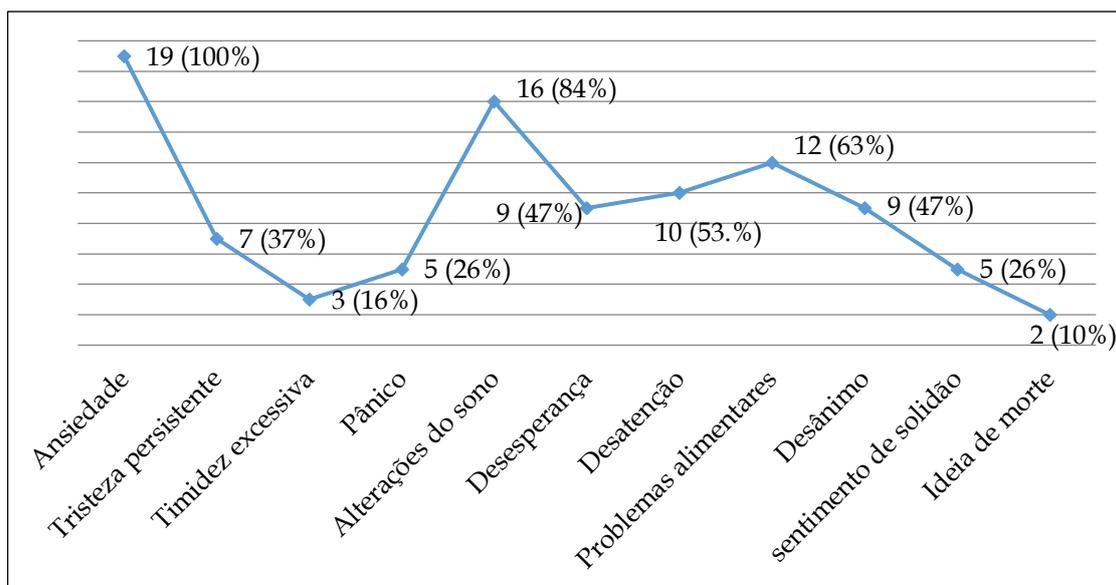


Figura 5- Principais sinais e sintomas físicos/emocionais afetados durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Conforme apresentado na figura, os sinais e sintomas mais apresentados pelos discentes foram ansiedade (100%) e alteração no sono (84%). Desatenção (53%) e problemas alimentares (63%) afetaram mais da metade dos pesquisados. E os menos citados foram timidez excessiva (16%) e ideia de morte (10%).

Um estudo realizado a fim de refletir sobre o trabalho de psicólogos em IES demonstrou que diante de novas exigências e mudanças, os universitários podem apresentar psicopatologias, como estresse, depressão, ansiedade e disfunção alimentar, e que em alguns casos, os estudantes recorrem ao uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas para enfrentar suas dificuldades.¹⁶

Quando se tem o controle sobre essas manifestações prejudiciais à saúde, muitos estudantes procuram meios de minimizar seus sentimentos, entre esses meios o uso de drogas lícitas e ilícitas é predominante. O levantamento nacional sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas mostra que metade dos estudantes brasileiros fizeram o uso de substâncias psicoativas sem levar em conta o uso de álcool ou tabaco, que é presente no cotidiano de 86,2% e 46,2% respectivamente entre os acadêmicos.¹⁸

Diante disso, questionou-se aos discentes sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, em que 60% afirmaram em algum momento da elaboração do TCC terem feito uso de alguma, entre elas, apenas duas foram citadas, sendo que a mais citada foi o álcool (93%), seguida pelo cigarro com 7%.

Um estudo realizado sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários demonstrou que 49% dos pesquisados já tinham experimentado alguma droga ilícita ao menos uma vez na vida; 86% deles já tinham ingerido bebida alcoólica e outros 47%, produtos de tabaco; 22% apresentam risco de desenvolver dependência de álcool e 8% de cannabis; cerca de 40% tinham usado duas ou mais drogas nos últimos 12 meses e 43% relataram já ter feito uso múltiplo e simultâneo de diferentes drogas ao longo de sua vida.¹⁹

Considerações Finais

O trabalho de conclusão de curso não se mostrou importante para a maioria dos pesquisados, assim como evidenciou diferentes prejuízos ao estado de saúde dos discentes. Devido as variáveis como fatores externos, entre elas questões familiares, sociais e econômicas, não se pode afirmar que os dados obtidos pela pesquisa estejam relacionados de forma exclusiva com os prejuízos à saúde dos discentes com questões acadêmicas.

Contudo, foi identificada uma considerável deficiência na percepção dos discentes sobre a importância e necessidade das pesquisas científicas, principalmente do TCC, para sua formação profissional, evolução e valorização da enfermagem.

Portanto, torna-se necessário que instituições de ensino esclarecerem aos discentes a importância e objetivo das pesquisas científicas para o avanço profissional e contribuição social. E que estas podem ser melhor desenvolvidas no decorrer do curso, não havendo justificativa para concentrar essas atividades na reta final, pois se mostra como um fator potencial de danos à saúde.

Diante disso, se mostra necessário também que as instituições de ensino e seus professores ofereçam apoio especializado aos discentes, principalmente relacionados à saúde mental que os auxiliem durante a realização das pesquisas e conclusão de curso.

Referências

1. Sorrentino RINGO, Mesquita RR, Esteves MAS. Desafios na Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: Perspectiva do Graduando. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia da FASEM. v. 6 n.1 (2017). Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/129> Acesso em: 20/06/2019
2. Santana LL, Beljaki WD, Gobatto M, et al. Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. 2018; 8: e2738. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2738> Acesso em: 11/08/2019
3. Preto VA, Garcia VP, Araujo LG, et al. Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem Rev. enferm. UFPE on line; 12(3): 708-715 mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231389/28030> Acesso em: 21/08/2019
4. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
5. Vall J, Pereira LF, Friesen TT. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada de Curitiba. CES. Curitiba. 02:1-10, 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/viewFile/2249/1822> Acesso em: 11/08/2019
6. Lima RBS, Brito MCC, Dias MSA, Fernandes MC, Sousa CR, Evangelista VMS. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro e suas relações com a identidade profissional. Rev baiana enferm. 32: e 28255, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.28255> Acesso em: 09/07/2019
7. Oliveira GP. As atividades acadêmicas e a formação para pesquisa: o trabalho de conclusão de curso. Momentum. v. 1 n. 4 (2006) Disponível em: <http://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/109> Acesso em: 13/10/2019
8. Brofman PR. A importância das publicações científicas. Cogitare Enferm. 2012 Jul/Set; 17(3):419-21 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29281/19029> Acesso em: 25/08/2019
9. Oliveira MP, Silva ICM, Albuquerque GG. Pesquisa científica no curso de enfermagem. Revisão integrativa. Revista Práxis, v.8, n.16, dez, 2016. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/804> Acesso em: 07/09/2019

10. Chaves LB, Souza TF, Suilva MVC, Lipp MEN, Pinto ML. Estresse em universitários: análise sanguínea e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. 2016.12(1). pp.20-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/DOI:10.5935/1808-5687.20160004> Acesso em: 09/07/2019
11. Lantyer A, Varanda C, Souza F, Padovani R, Viana M. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *RBTCC [Internet]*. 24nov.2016 [citado 13maio2020];18(2):4-9. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880> Acesso em: 11/08/2019
12. Ferreira BC, Silva SM, Costa BV. Verificação de ansiedade em acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade privada da zona da mata mineira. *ISJ*. v.6, n.5, p. 330, May, 2019 Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/695> Acesso em: 03/11/2019
13. Pinto JC, Faria L, Pinto HR, Taveira MC. Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português. *Psicol. USP* vol.27 no.3 São Paulo set./dez. 2016 Epub 25-Ago-2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420150015> Acesso em: 13/10/2019
14. Santos AS, Souto DC, Silveira KSS, Perrone CM, Dias ACG. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Rev. Quad. da ABPED, SP*. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 515-524. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888> Acesso em: 25/09/2019
15. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macedo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enf.* vol.37 no.2 Porto Alegre 2016 Epub 31-Maio-2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291> Acesso em: 24/09/2019
16. Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva* vol.24 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2019 Epub May 02, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017> Acesso em: 02/10/2019
17. Rambo RRL, Lima CRL, Zorzi MR. A utilização de psicofármacos por acadêmicos do curso de medicina em uma universidade no meio oeste de Santa Catarina matriculados em 2017. *Rev. AMRIGS, Porto Alegre*, 63 (1): 43-48, jan.-mar. 2019. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1558456803.pdf> Acesso em: 26/08/2019
18. Resende SC, Ferreira TDR, Façanha TMP, Silveira AA, Souza APS. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, mar./apr. 2019. Disponível em : <http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1417/1546> Acesso em: 12/10/2019
19. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - GREA/IPQ-HCFMUSP. I Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP; 2010. p. 284. Disponível em : http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf Acesso em: 29/10/2019

Autor de Correspondência

Rogério Carvalho de Figueredo
Rua Minas Gerais 2628, casa 2, Setor Universitário.
CEP 77700-000. Guaraí, Tocantins, Brasil.
rigoh1@live.com